

Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em homens homossexuais

Dissatisfaction with body image and associated factors in gay men

TEIXEIRA, F. A.; FARIA, F. R.; SPERANDIO, F. F.; CARDOSO, A.; A.; CARDOSO, F. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em homens homossexuais **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(4): 46-56.

Fabiano Augusto Teixeira¹
Fernanda Rocha de Faria¹
Fabiana Flores Sperandio¹
Allana Alexandre Cardoso¹
Fernando Luiz Cardoso¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO: A imagem corporal é entendida como a representação mental do nosso próprio corpo. O presente estudo objetivou analisar a insatisfação com a imagem corporal e os fatores associados em homens homossexuais. Participaram da pesquisa 646 homens homossexuais. Para tanto, foram consideradas as características sociodemográficas (grau de escolaridade, situação conjugal e orientação de gênero), comportamental (prática de atividade física) e o IMC. A avaliação da imagem corporal utilizou-se a escala de silhuetas corporais e as variáveis sociodemográficas coletadas por meio de um questionário autoaplicado. O tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva e a regressão multinomial, considerando o nível de significância de 5% em todas as análises. Encontrou associação entre a insatisfação com a imagem corporal por excesso de peso e grau de escolaridade (IC 95% 1.69 – 3.65; 2.70 – 6.06), situação conjugal (IC 95% 2.52 – 137.75; 4.99 – 279.24) e atividade física (IC 95% 1.79 – 7.72; 2.96 – 13.45). E ainda, a insatisfação corporal tem 37.33 mais chances de ocorrer em homossexuais não-solteiros e 6.31 em gays insuficiente ativo. Conclui-se que os homossexuais participantes deste estudo são fisicamente ativos, tem orientação de gênero predominantemente masculino e foram classificados como eutróficos, apesar de estarem insatisfeitos com a sua imagem corporal. Destaca-se que os dados apresentados neste estudo não esgota possibilidades e sim fornece evidências iniciais importantes para futuras pesquisas e iniciativas com foco nos diversos fatores associados à satisfação e à insatisfação corporal e à orientação sexual de homens e mulheres. Este estudo limitou-se a pesquisar os homens homossexuais frequentadores das praias de Florianópolis-SC.

Palavras-chave: Imagem corporal; Orientação sexual; Homossexual.

ABSTRACT: Body image is understood as the mental representation of our own body. This study aimed to analyze the dissatisfaction with body image and associated factors among gay men. The participants were 646 homosexual men. Therefore, the socio-demographic characteristics were considered (level of education, marital status and gender orientation), behavioral (physical activity) and BMI. The assessment of body image we used the scale of body silhouettes and sociodemographic variables collected through self-administered a questionnaire. The data used descriptive statistics and multinomial regression at the 5% significance level for all analyzes. Found an association between dissatisfaction with body image for overweight and level of education (95% CI 1.69 - 3.65; 2.70 - 06.06), marital status (95% 2:52 - 137.75; 4.99 - 279.24) and physical activity (95 1.79% - 7.72; 2.96 - 13:45). And yet, body dissatisfaction has 37.33 more likely to occur in non-gay singles and 6:31 in insufficient active gays. We conclude that homosexuals study participants are physically active, have predominantly male gender orientation and were classified as normal, although they are dissatisfied with their body image. It is noteworthy that the data presented in this study does not exhaust possibilities but provides important initial evidence for future research and initiatives focusing on various factors associated with satisfaction and body dissatisfaction and sexual orientation of men and women. This study was limited to research gay men goers of Florianópolis-SC beaches.

Key Words: Body image; Sexual Behavior; Homosexuality.

Recebido: 19/02/2015
Aceito: 04/08/2015

Contato: Fabiano Augusto Teixeira - fb_teixeira@hotmail.com

Introdução

A imagem corporal associa-se ao autoconceito com foco na aparência e forma corporal, entendida como a representação mental do nosso próprio corpo como um processo dinâmico e singular¹. Esse processo de construção da imagem corporal associa-se às condições determinantes da cultura e da sociedade, influenciada pelas dinâmicas interações entre a pessoa e o meio em que ela vive². Neste sentido, a mídia, a família e os amigos condicionam os indivíduos a experiências de se exercitar, cuidar de seu corpo, direcionando-os a desejos, hábitos, cuidados e descontentamentos com a aparência do corpo³.

Entretanto, tal experiência não se concretiza em um fator preditor da percepção da imagem corporal haja vista a elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal encontrada tanto em sujeitos que apresentam excesso de peso, quanto em indivíduos eutróficos, segundo parâmetros do índice de massa corporal (IMC). Há indícios de que a complexidade da avaliação da imagem corporal possa ser independente do estado nutricional, embora esteja vinculado a parâmetros comportamentais e sociais⁴.

Estudo tem apresentado o nível de insatisfação⁵, bem como a satisfação com a imagem corporal⁶ em diferentes populações específicas, quais sejam: homens e mulheres⁷, bailarinos⁸ e indivíduos com anorexia⁹.

Há pesquisas que apontam que homens homossexuais têm maior tendência a desenvolver insatisfação corporal¹⁰, outros são mais específicos e sugerem que não apenas a orientação sexual, mas também a orientação de gênero mais feminina explicaria essa insatisfação entre homens homossexuais¹¹. Ou ainda, estudos em população homossexual apontam uma maior insatisfação corporal quando comparada aos heterossexuais, devido à maior identificação destes com valores femininos¹², que, por vezes, podem levar a disfunções alimentares⁹.

Diante deste quadro e da falta de consenso encontrado na literatura, o objetivo do presente estudo foi analisar a insatisfação com a imagem corporal e os fatores associados em homens que se assumem socialmente como homossexuais, praticam e preferem fazer sexo com outros

homens, frequentadores das praias de uma cidade no Sul do Brasil, conhecida por ser uma das capitais gays do Brasil – Florianópolis- SC.

Materiais e Métodos

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado "Inatividade física, insatisfação com a imagem corporal, status social e excesso de peso corporal entre homens homossexuais" e foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina sob protocolo 722.104.

Participaram do estudo 646 homens homossexuais maiores de 18 anos, frequentadores das praias de Florianópolis em Santa Catarina, Brasil. Destaca-se que a cidade que serviu para a coleta dos dados é uma região turística, cercada por 42 praias, sendo roteiro preferido do público constituído por Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, por ser considerada a 2ª capital nacional do Brasil deste público. A fim de contextualizar de modo mais pontual a especificidade deste público pesquisado, ressalta-se que o público investigado opera por um ethos homossexual caracterizado nominado como "barbie", ou seja, caracterizado por este culto ao corpo e consumos de cultura pop, dentre outras características. Sendo assim, a mesma pesquisa orientada a um destino que aglomera mais sujeitos que opera pelo ethos denominado "urso" possa vir a ter um resultado significativamente diferente.

Os participantes foram abordados nas praias de Florianópolis (SC) durante o verão e receberam informações acerca dos objetivos da pesquisa. Feito isso, foram convidados a participar da pesquisa. Assim, os sujeitos que concordaram em fazer parte do estudo responderam os questionários aplicados no próprio local em que se encontravam e, com vistas a garantir o anonimato, estes deveriam colocá-los em uma urna lacrada. A urna somente foi aberta depois que todos os questionários foram coletados.

Foram incluídos no presente estudo os indivíduos que, cumulativamente, atenderam aos seguintes critérios: (a) ser homem; (b) ter orientação sexual homossexual; (c) ter no mínimo 18 anos completos na data da coleta das

informações e; (d) responder todo o questionário de forma anônima.

Para a caracterização dos participantes, foi utilizado um questionário autoaplicado, contendo informações acerca da orientação sexual, idade, altura, peso, idade da primeira relação sexual, grau de escolaridade e situação conjugal. A orientação de gênero (masculino, feminino e andrógono) foi avaliada com base em uma escala¹³, onde 0, significa exclusivamente masculino, e o 6 é utilizado para o indivíduo que percebe-se como exclusivamente feminino, tendo com um ponto mediano o número 3 (andrógono).

O peso e a altura foram obtidas através de medidas autorreferidas. A validade destas medidas tem sido comprovada com a população adulta brasileira¹⁴. Para classificação do IMC utilizaram-se os pontos de corte já estabelecido na literatura. É importante destacar que devido à pequena frequência de baixo peso (apenas dois participantes) e a ausência de obesidade na amostra estudada, optou-se pelo agrupamento de classes. Desta forma, o IMC da amostra foi dividido em “eutrófico”, incluindo as categorias baixo peso e eutrófico; e “excesso de peso”.

Para avaliar a insatisfação corporal dos homens homossexuais utilizou-se a escala de desenhos de nove silhuetas¹⁵, a qual apresenta uma sequência de figuras de imagens corporais com nove variações em ordem crescente de tamanho corporal. O participante da pesquisa deveria apontar: 1) aquela figura que melhor o representava no momento atual e 2) apontar, posteriormente, a silhueta que representasse o seu ideal.

Feito isso, o nível de satisfação ou insatisfação com a imagem corporal foi obtida por meio da subtração da autopercepção da imagem corporal atual pela autopercepção da imagem ideal. Os valores poderiam variar entre -8 a +8, os quais sejam: -8 a -1 (insatisfeito por magreza), 0 (satisfeito) e, por fim, 1 a 8 (insatisfeito por excesso de peso).

O nível de atividade física foi coletado por meio de uma questão a qual o participante deveria responder: “Você pratica exercício físico regularmente?” Deveriam ser consideradas atividades físicas de intensidade

moderada à vigorosa, no mínimo de 150 minutos por semana. Com isso, utilizaram-se as recomendações de estudos prévios¹⁶: ativo 150 minutos ou mais de atividade física por semana; e insuficientemente ativo, menos de 150 minutos por semana.

Os dados foram tabulados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS for Windows) versão 20.0, adotando um nível de significância de $\alpha < 0,05$. Para caracterização da amostra foi empregada análise descritiva por meio dos valores de frequência absoluta e relativa. Os testes de Qui-quadrado e Exato de Fisher foram empregados para verificar a associação entre a percepção da imagem corporal e as variáveis independentes: grau de escolaridade, situação conjugal e orientação de gênero, IMC e atividade física.

Posteriormente realizou-se a análise de Regressão Logística, estimando-se a razão de chances (*odds ratio*) e intervalos de confiança de 95%, para verificar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e as variáveis independentes.

Resultados

A média de idade dos participantes deste estudo foi de 26,49 anos, com IMC de 23,96 e tiveram sua primeira relação sexual próximo aos 16 anos (Tabela 1).

Observa-se na tabela 2 que 161 participantes (24,9%) possuem pós-graduação, e são solteiros 527 (81,6%). E ainda, 69,7% dos participantes (n=450) deste estudo apresentaram-se insatisfeitos com a própria imagem corporal, sendo 55% (n=355) por excesso e 15,7% (n=95) por magreza. A orientação de gênero masculino foi observada em 94% dos participantes (n=607). Neste estudo, 64,6% dos participantes (n=416) foram classificados como eutróficos e 88,7% foram classificados como ativos em relação ao nível de atividade física.

Em relação às práticas corporais realizadas pelos homossexuais participantes do estudo percebe-se (Tabela 3) que eles preferem fazer atividades individuais (80,7%) a modalidades em grupos (6,5%), tais como futebol, capoeira, handebol e ballet (100%) e preferem fazer

atividades individuais (80,7%) a modalidades em grupos (6,5%).

Os resultados (Tabela 4) indicam que entre os indivíduos insatisfeitos com a própria imagem corporal (n=450), a maioria apresentou maior grau de escolaridade, sendo 179 (27,7%) por excesso e 77 (11,9%) por

magreza, declarou não possuir companheiro, 50,2% (n=324) por excesso e 13,8% (n=89) por magreza, declarou possuir orientação de gênero masculino, 52% (n=336) por excesso e 14,7% (n=95) por magreza e considerou como fisicamente ativos 46,6% (n=301) por excesso e 13,2% (n=85) por magreza.

Tabela 1. Caracterização dos participantes homens homossexuais, quanto a variável idade, altura, peso, IMC e idade da primeira relação sexual Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014

Variável	x (dp)
Idade (em anos)	26.49 (6.20)
Altura (em cm)	1.76 (.04)
Peso (em kg)	74.71 (8.41)
IMC	23.96 (2.79)
Idade da primeira relação sexual	15.89 (1.65)

Tabela 2. Distribuição da amostra em relação à percepção da imagem corporal, orientação de gênero, IMC e nível de atividade física de homens homossexuais, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014

Grau de escolaridade	n (%)
Ensino médio completo	250 (38.7)
Superior completo ou incompleto	235 (36.4)
Pós-graduação	161 (24.9)
Situação conjugal	
Solteiro sem namorado	527 (81.6)
Solteiro com namorado	81 (12.5)
Vive com companheiro ou casado	38 (5.9)
Percepção da imagem corporal	n (%)
Satisfeito	196 (30.3)
Insatisfeito por excesso	355 (55.0)
Insatisfeito por magreza	95 (14.7)
Orientação de gênero	n (%)
Masculino	607 (94.0)
Feminino	39 (6.0)
IMC	n (%)
Eutrófico	416 (64.4)
Excesso de peso	230 (35.6)
Atividade Física	n (%)
Insuficientemente ativo	73 (11.3)
Ativo	573 (88.7)
Total	646 (100)

Tabela 3. Distribuição das práticas corporais realizadas por homens homossexuais, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014

O quanto faço atividades físicas mais complexas como: futebol e capoeira.	n (%)
Pouco	646 (100)
O quanto faço atividades físicas mais organizadas como caminhar, bicicleta, nadar.	n (%)
Pouco	583 (90,2)
Médio	21 (3,3)
Muito	42 (6,5)
O quanto faço atividades físicas em grupo.	n (%)
Pouco	583 (90,2)
Médio	21 (3,3)
Muito	42 (6,5)
O quanto faço atividades físicas individuais.	n (%)

Pouco	12 (1,8)
Médio	113 (17,5)
Muito	521 (80,7)
O quanto faço atividades físicas que tenham ritmo ou musica	n (%)
Pouco	507 (78,5)
Muito	139 (21,5)
O quanto jogo basquetebol.	n (%)
Pouco	635 (98,3)
Médio	11 (1,7)
O quanto jogo handebol.	n (%)
Pouco	646 (100)
O quanto jogo voleibol.	n (%)
Pouco	539 (88,1)
Médio	55 (8,5)
Muito	22 (3,4)
O quanto faço ginastica.	n (%)
Pouco	612 (94,7)
Muito	34 (5,3)
O quanto faço dança.	n (%)
Pouco	595 (92,1)
Médio	30 (4,6)
Muito	21 (3,3)
O quanto faço ballet.	n (%)
Pouco	646 (100)
Total	n (%)
Participantes	646 (100)

Tabela 4. Percepção de imagem corporal, de acordo com as variáveis independentes em homens homossexuais, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014

Variável	Satisfeito	Insatisfeito por excesso	Insatisfeito por magreza	p-valor
	% (n)	% (n)	% (n)	
Grau de escolaridade				
≤ 11 anos	8.7 (56)	27.2 (176)	2.8 (18)	0,001 ^{†*}
> 11 anos	21.7 (140)	27.7 (179)	11.9 (77)	
Situação conjugal				
Sem companheiro	30.2 (195)	50.2 (324)	13.8 (89)	0,001 ^{††*}
Com companheiro	0.1 (01)	4.8 (31)	0.9 (06)	
Orientação de gênero				
Masculino	27.3 (176)	52.0 (336)	14.7 (95)	0,002 ^{††*}
Feminino	3.1 (20)	2.9 (19)	0 (00)	
IMC				
Eutrófico	19.5 (126)	34.5 (223)	10.4 (67)	0,378 [†]
Excesso de peso	10.9 (70)	20.4 (132)	4.3 (28)	
Atividade Física				
Insuficientemente ativo	1.4 (09)	8.4 (54)	1.5 (10)	0,001 ^{†*}
Ativo	28.9 (187)	46.6 (301)	13.2 (85)	

[†]Teste Qui-quadrado; ^{††}teste Exato de Fisher; * p-valor<0.05.

Conforme apresentado na Tabela 5, encontrou-se associação entre a insatisfação com a imagem corporal por excesso de peso e grau de escolaridade (IC 95% 1,69 – 3,65; 2,70 – 6,06), situação conjugal (IC 95% 2,52 – 137,75; 4,99 – 279,24) e atividade física (IC 95% 1,79 – 7,72; 2,96 – 13,45), de acordo com os resultados obtidos a partir da *odds ratio* bruta e a ajustada e as variáveis

independentes, respectivamente. Assim, a insatisfação corporal tem 2,45 mais chances de ocorrer em pessoas com menos escolaridade em relação àqueles com ensino superior, 37,33 mais chances em homossexuais não-solteiros e 6,31 em gays insuficiente ativo.

Tabela 5. Odds ratio e intervalos de confiança da análise bruta e ajustada da regressão logística multinomial da percepção da imagem corporal (categoria de referência = satisfação com a imagem corporal) de homens homossexuais, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014.

Variável	Insatisfação por excesso		Insatisfação por magreza	
	OR (IC 95%)*	OR (IC 95%)**	OR (IC 95%)*	OR (IC 95%)**
Grau de escolaridade				
Ensino médio completo	2.45 (1.69 – 3.57)	4.04 (2.70 – 6.06)	.58 (.32 – 1.06)	.70 (.37 – 1.30)
Ensino superior	1.0	1.0	1.0	1.0
Situação conjugal				
Com companheiro	18.65 (2.52 – 137.75)	37.33 (4.99 – 279.24)	13.146 (1.55 – 110.82)	13.71 (1.61 – 116.85)
Sem companheiro	1.0	1.0	1.0	1.0
IMC				
Eutrófico	.93 (.65 – 1.34)	1.17 (.79 – 1.74)	1.31 (.783 – 2.25)	1.39 (.80 – 2.39)
Excesso de peso	1.0	1.0	1.0	1.0
Atividade Física				
Insuficientemente ativo	3.72 (1.79 – 7.72)	6.31 (2.96 – 13.45)	2.44 (.95 – 6.23)	2.45 (.94 – 6.33)
Ativo	1.0	1.0	1.0	1.0

OR = odds ratio (razão de chance). IR = intervalo de confiança. * Análise Bruta; ** Ajustada por todas as variáveis independentes.

Discussão

O presente estudo objetivou identificar o grau de insatisfação corporal e os fatores associados em homens homossexuais de uma capital do Sul do Brasil.

Observou-se que 69,7% dos participantes (n=450) deste estudo estavam insatisfeitos com a própria imagem corporal, sendo 55% por excesso (n=355) e 14,7% por magreza (n=95). Em um estudo¹⁷ realizado na região Sul do Brasil, com jovens, foi encontrado valor similar à insatisfação corporal (76,7%). Da mesma forma, um estudo americano¹⁸ apresentou dados parecidos por excesso de peso (70,6%) e por magreza (48,8%), justificando que essa insatisfação corporal vem da necessidade que os homens gays têm de superar a percepção de que são “maricas” e, assim, terem aprovação social¹⁸. Outro possível fator relaciona-se ao fato da comunidade gay valorizar a imagem corporal e comparar-se com padrões inatingíveis de beleza.

Estudo em população homossexual aponta uma maior insatisfação corporal quando comparada aos heterossexuais, devido à maior identificação destes com valores femininos¹², que, por vezes, podem levar a disfunções alimentares¹⁰. No entanto, quando comparamos com as pesquisas que investigaram a satisfação corporal de homens, sem o controle da orientação sexual⁵, isto é, entre grupos majoritariamente heterossexuais, o percentual de insatisfação corporal é similar (93,6%), o que fragiliza a hipótese de que homens homossexuais sejam mais insatisfeitos. Talvez esse nível maior de insatisfação na população heterossexual possa ser explicado pelas novas influências da mídia¹⁹ que passaram a também explorar a beleza e a sensualidade masculina estimulando os metrossexuais independentemente de orientação sexual.

Apesar de este estudo ter se concentrado em uma população com uma orientação homossexual definida e

assumida pessoalmente, a sua maioria (n=607) percebe-se como tendo orientação de gênero masculino (94%), conflitando-se com a percepção social sobre os homossexuais como indivíduos mais femininos no Brasil²⁰.

Tal reducionismo entre orientação homossexual e orientação de gênero feminino na percepção social tem sido relativizada ou até mesmo desconstruída através de outras evidências científicas, as quais corroboram com os achados do presente estudo. Pesquisa identificou na Austrália¹² que os homens heterossexuais consideram-se como extremamente masculino (97,8%) enquanto os homossexuais oscilam entre considerarem-se como sendo masculino (80,7%) e serem nem masculino e nem feminino (19,3%). Outro estudo²¹ realizado com 360 indivíduos com diferentes orientações sexuais no Brasil, onde os homens se percebem mais masculinos e as mulheres mais femininas ($t = -52.390$, $p \geq .001$) e ainda, apesar de ter tido uma forte correlação entre as variáveis orientação de gênero e sexo biológico ($r = .937$, $p \geq .001$), ficou claro que alguns participantes (16%) se autoavaliaram como indivíduos mais andróginos independentemente da orientação sexual. Outra possível explicação para tais achados, segundo o estudo, seria uma maior associação entre orientação homossexual e identidade mais feminina em homossexuais de camadas mais populares ou de culturas menos ocidentais, características opostas as predominantes no presente estudo.

Em termos de IMC, neste estudo, 64,6% dos participantes (n=416) foram classificados como eutróficos, apesar da grande insatisfação corporal apresentada (69,7%). Ao encontro desses achados apresentados, um estudo realizado com 9683 homossexuais na Austrália²² evidenciou que 93,4% dos participantes estão com seu peso dentro dos padrões de normalidade e ainda, para eles, manter o peso corporal dentro do recomendado é uma preocupação constante, pois eles sentem-se cobrados pela cultura e pelo valor estimulado pela mídia. Por outro lado, os resultados encontrados neste estudo são contrários aos obtidos no Sul da Itália²³ e em Massachusetts¹¹, os quais verificaram

que, no homem, a homossexualidade é um fator de risco para que os mesmos tenham IMC baixo, ao ponto de serem considerados abaixo do peso (73,9%) e, consequentemente, desenvolverem um transtorno alimentar (56,2%), respectivamente. Sugere-se que tal discrepância deva-se a uma maior homogeneidade social da identidade de gênero mais feminina de italianos e americanos.

No que diz respeito à prática de atividade física, os homossexuais no presente estudo foram classificados como ativos em relação ao nível de atividade física (88,7%). Igualmente, no estudo realizado no norte da França²³, 92,4% dos homens homossexuais são fisicamente ativos e em Melbourne²⁴, 79,9% praticam algum tipo de esporte. Em um estudo realizado com 93 funcionários britânicos, homens e mulheres, homossexuais e heterossexuais, homens homossexuais obtiveram as maiores pontuações em prática de atividade física (82,6%) e insatisfação com a imagem corporal (91,3%), juntamente com as mulheres heterossexuais. Como se percebe, o grupo de homens homossexuais demonstra ser fisicamente ativo no mundo de forma geral.

Corroborando com o presente estudo, percebe-se que homens, homossexuais e bissexuais, são fisicamente ativos²⁵. O tipo de atividade física pode diferir de acordo com a orientação sexual e a cultura em que o indivíduo vive.

Estudo americano evidencia que homens homossexuais e bissexuais preferem praticar atividades como natação, corrida ao ar livre e ciclismo²⁶, ou seja, atividades sem embaticidade corporal. Em nosso estudo os homossexuais preferem praticar atividades individuais (807%), também sem embaticidade corporal, e não praticam futebol, capoeira, handebol e ballet (100%). E ainda, a maioria relatou não fazer atividades físicas que tenham ritmo ou música (78,5%) ou dança (92,1%).

Estudos realizados no Brasil têm apontado uma relação entre imagem corporal e escolaridade, onde pessoas com menor escolaridade apresentam maiores índices de insatisfação corporal²⁷. Os resultados do presente estudo sustentam essa associação, pois demonstraram que os indivíduos satisfeitos com a própria

imagem corporal apresentam maior grau de escolaridade (21,7%), corroborando com um estudo realizado em outras 10 cidades brasileiras²⁸.

No Brasil, pesquisa aponta²⁸ que o nível de escolaridade entre homens homossexuais é mais alto (79,9%) do que em homens não homossexuais (62,6%), e ainda, 52,2% dos homossexuais possuem 11 anos ou mais de escolaridade, sendo que, entre os demais, é de apenas 25,4%. Os resultados obtidos no presente estudo apontaram que 250 participantes (38,7%) têm até o ensino médio completo e 235 (36,4%) possui o ensino superior completo ou incompleto. A maior escolaridade dos homossexuais no Brasil pode ser interpretada como uma estratégia pessoal de autossuperação face ao preconceito social ainda comum no País.

Alguns estudos brasileiros apontam, de modo geral, que a satisfação corporal pode variar também de acordo como o estado civil²⁹. Estudo²⁷ encontrou que 63,4% dos participantes gays que estavam solteiros também estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, enquanto 36,6% deles estavam casados e satisfeitos com sua imagem corporal.

A grande maioria dos participantes deste estudo não possui parceiro fixo (81,6%), diferentemente do estudo³⁰ realizado no Brasil, no Estado do Espírito Santo (ES), o qual encontrou 30,2% de solteiros. O grande percentual de participantes solteiros encontrados talvez se explique pela cidade ser uma das rotas mais populares para o turismo gay no País. Tais percentuais ilustram um pouco da instabilidade das relações homoafetivas que tendem a durar menos e estimulam a uma maior rotatividade de parceiros, ou ainda, um tal fato ilustre um novo comportamento que deva ser estudado.

Em relação à insatisfação corporal por excesso de peso, esta pesquisa pode ser explicada por três fatores: grau de escolaridade, situação conjugal e atividade física, sendo que os gays insatisfeitos com a imagem corporal por excesso têm 2,45 vezes mais chances de terem menor escolaridade, 18,65 vezes mais chances de terem companheiro e 3,72 vezes mais chances de serem insuficientemente ativo. Nos estudos encontrados^{12,18}, esta associação entre os participantes de ambos os sexos

(razão de chances = 2,64; IC de 95% 1,02 – 6,83) e prevalência de insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso (2,11 vezes maior) entre os participantes gays com sobrepeso/obesidade em relação aos eutróficos.

Encontraram-se associação entre a insatisfação com a imagem corporal por excesso e a situação conjugal (IC 95% 2,52 – 137,75; 4,99 – 279,24), demonstrando que homens gays com companheiros têm mais chances de estarem insatisfeitos por excesso do que os homens gays solteiros. Corroborando com tais achados²⁴, na região norte Colorado (USA), percebeu associação entre os participantes que vivem em um relacionamento sério ou união estável e a insatisfação corporal. No entanto, por outro lado, também nos EUA, constataram associação entre a satisfação com a imagem corporal e os participantes casados²⁶. Talvez a satisfação corporal não esteja relacionada a ter ou não parceiro na comunidade homossexual, mas sim ao tipo de relação que eles têm – monogâmica ou aberta.

Houve associação com a imagem corporal e atividade física no presente estudo (IC 95% 1,79 – 7,72; 2,96 – 13,45), sendo que os insuficientemente ativos têm mais chances de estarem insatisfeitos com a imagem corporal do que os ativos fisicamente. Alguns estudos no Brasil sustentam a ideia de que a atividade física melhora a satisfação corporal^{10,11}. Outros estudo afirmam que a prática de exercícios eleva as condições de exigência para se sentir satisfeito com o próprio corpo¹⁹.

Poucos estudos existem entre homossexuais sobre esta questão, mas internacionalmente, pesquisa¹², homens e mulheres homossexuais, que praticam esportes e atividade física, relatam níveis mais baixos de insatisfação corporal e maior autoestima corporal quando participaram de esportes não competitivos.

Por fim, percebe-se que a avaliação da insatisfação por magreza revelou a situação conjugal de estar solteiro como único preditor. O mercado sexual gay pode ser traduzido pelo maior status dos indivíduos musculosos que traduziriam maior masculinidade, tanto na *odds ratio* bruta (13,146), quanto na ajustada por variáveis dependentes (13,71).

É importante destacar que este estudo limitou-se a pesquisar apenas os homens homossexuais frequentadores das praias durante o verão em uma cidade turística brasileira. Outra limitação reside no fato de ter-se utilizado questionários para avaliação, o qual baseia-se na honestidade do participante. Sugere-se que novos estudos probabilísticos sejam realizados a fim de verificar a possível influência de diferentes culturas, bem como em populações com cidades diferentes da avaliada neste estudo, afim de que se possa controlar possíveis diferenças culturais e sejam realizadas novas pesquisas em outras estações do ano.

Analisar a insatisfação com a imagem corporal e os fatores associados em homens homossexuais faz-se necessário ao passo que os sentimentos que as pessoas têm em relação seus próprios corpos têm um efeito poderoso sobre seu cotidiano, sua relação interpessoal e a sua capacidade de ter uma vida prazerosa.

Conclusões

Inicialmente destaca-se o caráter pioneiro do estudo, considerando que pesquisas encontradas na literatura brasileira, os quais analisaram a satisfação ou insatisfação corporal como variável desfecho, não controlaram a variável orientação sexual.

A maioria dos homens homossexuais desse estudo apresentou insatisfação corporal, estando associada ao baixo grau de escolaridade, a situação conjugal associada a um parceiro fixo e apresenta insuficiente nível de atividade física.

Conclui-se que os homens homossexuais desse estudo percebem-se masculinos, são eutróficos e fisicamente ativos, apesar de estarem insatisfeitos com a própria imagem corporal.

Quando os dados da insatisfação corporal desse estudo foi comparado com a literatura atual, percebeu-se de forma indireta que a orientação sexual não explicaria uma maior insatisfação nos homo estudados.

Por fim, este estudo não esgota possibilidades e sim fornece evidências iniciais importantes para futuras pesquisas e iniciativas com foco nos diversos fatores

associados à insatisfação corporal e à orientação sexual de homens e mulheres.

Referências

1. Gonçalves CO, Campana ISSO, Tavares MC. Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. *Motri*. 2012;8 (2):70-82.
2. Blashill AJ. Gender roles, eating pathology, and body dissatisfaction in men: a meta-analysis. *Body Image*. 2011;8:1-11.
3. Blowers LC, Loxton NJ Grady-Flessner MG, Occhipinti S, Dawe S. The relationship between sociocultural pressure to be thin and body dissatisfaction in preadolescent girls. *Eat Behav*. 2003;4:229-244.
4. Carper TL, Negy C, Tantleff-Dunn S. Relations among media influence, body image, eating concerns, and sexual orientation in men: A preliminary investigation. *Body Image*. 2010;7:301-09.
5. Carvalho PHB, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J. bras. psiquiatr*. 2014;62:108-14.
6. Costa FFda, Assis MAAde. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. *Rev bras. ativ. Fis. saúde*. 2011;16(1):48-54.
7. Cotrufo P, Iannaccone M, Cella S. Biological gender, sexual orientation and gender role in eating disorders. In I. J. Lobera (Ed.), *Relevant topics in eating disorders*. Rijeka: InTech., 2012. p. 65-82.
8. Haas NA, Garcia ACD, Bertoletti J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. *Rev Bras Med Esporte*. 2010;16(3):182-185.
9. Reis NM, Machado Z, Pelegrini A, Boing L, Monte FCdeSG, Simas JPN, Guimarães ACdeA. Imagem corporal, estado nutricional e sintomas de transtornos alimentares em bailarinos. *Rev bras ativ fis saúde*. 2013;18(6):763-81.
10. Markey CN, Markey PM. Gender, sexual orientation, and romantic partner influence on body image. An examination of heterosexual and lesbian women and their partners. *Journal of Social and Personal Relationships*. 2014;31:162-77.
11. Russell CJ, Keel PK. Homosexuality as a specific risk factor for eating disorders in men. *International Journal of Eating Disorders*. 2012;31:300-06.
12. Murray SB, Rieger E, Karlov L, Touyz SW. Masculinity and femininity in the divergence of male body image concerns. *Journal of eating disorders*. 2013;1.
13. Kinsey A, Martin C, Pomeroy W. *Sexual Behavior in the Human Male*, Table 147, p. 651. 1948.
14. Coqueiros RS, Borges LJ, Araújo VC, Pelegrini A, Rodrigues AB. Medidas autorreferidas são validas para avaliação do estado nutricional brasileira? *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum*. 2009;11(1):113-19.
15. Stunkard A, Sorensen T, Schulsinger F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: S.S. KETY., L. P. ROWLAND., R.L. SIDMAN & S.W. MATTHYSSE (Ed.). *The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*. New York: Raven Press, 1983.
16. Hallal PC, Bauman AA, Heath GW, Kohl HW, Lee I-M, Pratt M. Physical activity: more of the same is not enough. *The Lancet*. 2012; 18:201-12.
17. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Insatisfação com a imagem corporal em modalidades esportivas do sexo masculino. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2013;62:101-107.
18. Williamson I, Hartly P. British research into the increased vulnerability of young gay men to eating disturbance and body dissatisfaction. *European Eating Disorder Review*. 1998;6:160-70.
19. Silva DAS, Nahas MV, Souza TF, Del Duca GF, Peres KG. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population based study. *Body Image*. 2011;8(4):427-31.
20. Guimarães CD. *O homossexual visto por entendidos*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
21. Cardoso FL. The relationship between sexual orientation and gender identification among males in a cross-cultural analysis in Brazil, Turkey and Thailand. *Sexuality & Culture*. 2013; 17:568-97.
22. Polimeni Am, Austin Sb, Kvanagh Am. Sexual Orientation And Weight, Body Image, And Weight Control Practices Among Young Australian Women. *Journal Of Women's Health*. 2009; 18:355-62.
23. Chalabev A, Sarrazin P, Fontayne P, Boiché J, Clément-Guillot C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychology of sport and exercise*. 2013;13:136-44.

24. Smith AMA, Patrick KJ, Heywood W, Pitts MK, Richters J, Shelley JM, Simpson J, Ryall R. Body mass index, sexual difficulties and sexual satisfaction among people in regular heterosexual relationships: a population-based study. *Internal Medicine Journal*. 2012; 42(6):641-51.
25. Cella S, Iannaccone M, Cotrufo P. Influence of gender role orientation (masculinity versus femininity) on body satisfaction and eating attitudes in homosexuals, heterosexuals and transsexuals. *Eating and Weight Disorders*. 2013; 18:115-24.
26. Anderson E. The changing relationship between men's homosexuality and sport. In G. B. Cunningham (Ed.), *Sexual orientation and gender identity in sport: Essays from activists, coaches, and scholars* (pp. 35-45). College Station, TX: Center for Sport Management Research and Education, 2012.
27. Finato S, Rech RR, Migon P, Gavineski IC, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. *Rev Paul Pediatr*. 2013; 31(1):65-70.
28. Bertoni RF, Bunn K, Silva J, Traebert J. Perfil demográfico e socioeconômico dos portadores de HIV/AIDS do Ambulatório de Controle de DST/AIDS de São José, SC. *Arq. Cat. Med*. 2010; 39:75-9.
29. Marques J, Ferrarin M, Amer SAK, Slongo A. Nível de satisfação com a imagem corporal entre acadêmicos de um curso de fisioterapia da cidade de Caçador, SC. *Ries*. 2013; 2(2):154-61.
30. Rosenmann A, Kaplan D. Masculine Body Ideologies As A Non-Gynocentric Framework For The Psychological Study Of The Male Body. *Body Image*. 2014; 11(4): 570-80.